Aluno: Raul Hentringer dos Santos
Orientadora: Profa. Dra. Doutora Claudete de Castro Silva Vitte

Iniciação Científica – 2021/2022 Unicamp

UM BALANÇO DO REGIONALISMO LATINO-AMERICANO E SUAS PERSPECTIVAS: O CASO DA COMUNIDADE DE ESTADOS LATINO-AMERICANOS E CARIBENHOS (CELAC)

Introdução

A seguinte pesquisa de iniciação científica, trata-se de um estudo de caso sobre a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Seu principal objetivo é contribuir na compreensão do papel dessa organização no processo de integração regional latino-americano e caribenho, destacando o posicionamento da organização frente aos interesses das maiores potências internacionais (Estados Unidos e China) que têm papel relevante na região. Para o desenvolvimento desse objetivo, inicialmente foi necessário investigar o conceito de regionalismo, o qual norteia as discussões referentes aos processos de integração regional.

Peter Birle (2018) define regionalismo e regionalização na perspectiva das Relações Internacionais:

> El regionalismo es entendido como un proceso liderado principalmente por los Estados y sus gobiernos para construir y sostener instituciones y organizaciones regionales formales. Por el contrario, el término regionalización se refiere a procesos que llevan al aumento de las interacciones económicas, políticas, sociales o culturales entre estados y sociedades geográficamente o culturalmente contiguos). La regionalización se refiere sobre todo a actividades transnacionales de abajo hacia arriba de actores no estatales como grupos de interés, movimientos sociales, empresas y organizaciones no gubernamentales (BIRLE, 2018. p. 248).

Desta forma, o regionalismo é encarado como um processo, no qual Estados-nação constroem e sustentam organizações, por meio de mecanismos de cooperação, em domínios de competências que lhes forem atribuídas para atingir um objetivo comum que no caso das organizações regionais, sempre envolvem a promoção do desenvolvimento em suas várias facetas. (VITTE, 2019)

No início do século XXI, a América Latina passava por um momento de transformação em sua estrutura política, após um período de recessão, que se iniciou na década de 1990, quando foram adotadas políticas econômicas voltadas aos interesses de segmentos internacionais, baseadas no ideário neoliberal. As consequências desse quadro de recessão levaram às mudanças na estratégia política e econômica dos países da região, os quais voltaram-se no fortalecimento dos laços regionais, visando integrar para fortalecer as exportações e melhorar o posicionamento dos países da região no comércio internacional. (SANAJUHA, 2014)

Essa sequência de fatos, configurou uma nova etapa para as políticas de integração regionais da América Latina e do Caribe, que é denominada por muitos autores como Regionalismo Pós-liberal ou Regionalismo Pós-hegemônico. Nesta nova fase algumas organizações regionais foram fortalecidas e outras surgiram, caso da Comunidade de Estados-Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), fundada em 2010.

Metodologia

A base metodológica desta pesquisa consistiu na realização de uma revisão bibliográfica, na qual foram consultados livros, artigos de revistas acadêmicas, teses e dissertações, reportagens jornalísticas e documentos oficiais, sendo que a busca deste material foi feita utilizando bases de dados focadas em conteúdo acadêmico, como Google Scholar, Scielo, acervo online da Unicamp e de outras Universidades, além do material disponibilizado pela CELAC em seu sítio eletrônico.

As fontes bibliográficas reunidas foram revisadas e analisadas em uma sistematização do conteúdo. Considerando os múltiplos atores envolvidos no tema desta pesquisa, foi importante a análise de notícias e entrevistas em veículos de imprensa latino-americanos e estrangeiros (jornais, revistas, e blogs especializados, entre outros).

Também foi realizada uma análise documental da CELAC e de outras organizações regionais ou/e multilaterais, assim como documentos emitidos por ministérios de relações exteriores e chancelarias de diversos países para obtenção de dados, deliberações, diagnósticos e propostas oficiais tratadas pelos agentes dos estados nacionais.

Resultados e Discussão

O Regionalismo Pós-Liberal se desenvolveu a partir do forte protagonismo que os governos de centro-esquerda eleitos na América Latina e Caribe no início do século XXI tiveram. Contrário às políticas neoliberais dos governos anteriores, nesta etapa de Regionalismo, os governos latino-americanos e caribenhos investiram em iniciativas para

aprimorar a infraestrutura regional e tiveram uma atuação marcante nas organizações multilaterais e regionais. (SANAJUHA, 2009)

A CELAC foi fruto da ascensão desses governos de centro-esquerda nas presidências dos países da América Latina, destacando-se o governo brasileiro nessa ocasião. Em 2008 o Brasil tomou a iniciativa de convocar a primeira Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC). Este evento foi um marco político para a região e o passo inicial para a criação da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Tratava-se de um fórum que reuniu os 33 países latino-americanos e dos caribenhos sem a presença das principais potências do continente americano e internacionais. Porém, somente em fevereiro de 2010 na segunda CALC que a organização foi institucionalizada. (PEREIRA, 2016)

A Comunidade de Estados Latino-Americanos (CELAC) foi a primeira organização regional a reunir todos os países do continente americano, com exceção dos Estados Unidos e do Canadá. Desde a sua criação, a CELAC foi vista pelos países membros como uma oportunidade de aprofundar a construção de uma identidade latino-americana. Esta organização foi a primeira tentativa de reunir todos os países do Caribe e da América Latina para discutir uma agenda comum de interesses. (PEREIRA, 2016)

Desde seu início a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) foi concebida como uma oportunidade para fortalecer os laços regionais e aumentar a autonomia dos países da América em relação aos Estados Unidos e outras potências mundiais. A criação da CELAC fez frente à tradicional Organização dos Estados Americanos (OEA) na resolução de conflitos entre países americanos, sendo que a OEA foi a instituição vista como o principal fórum das relações regionais até então, mas que em inúmeras ocasiões demonstrou-se unilateral, com sua política voltada aos interesses norte-americanos. (PEREIRA, 2016)

A identidade institucional que a CELAC assumiu, chamou a atenção do governo chinês, conforme aponta Diego Telias:

> Resulta clave el entendimiento de la estrategia de China de unirse a CELAC, una entidad que refleja la continuidad en los intentos de desarrollar una plataforma entre los países de la región que no incluya la presencia de Estados Unidos. Como sostiene Vadell (2018), la CELAC es producto de un consenso que tiene como objetivo construir un área de integración regional para la cooperación y concertación política contemplando América del Sur, América Central, México y el Caribe, y el Foro China-CELAC debe ser entendido teniendo en cuenta las transformaciones económicas, el rol de China, las relaciones con Estados Unidos y el protagonismo de China en las instituciones de gobernanza global. (TELIAS, 2021).

Em 2015 foi criado o Fórum China-CELAC, evento que ampliou a presença de investimentos chineses na América Latina e Caribe, sendo esse um importante canal de

negociações. A aproximação entre a China e a CELAC colocou em discussão se há um horizonte de maior autonomia para os países da América Latina e Caribe, orientado pela cooperação Sul-Sul, ou se apenas está entrando em uma nova submissão à uma tendência hegemônica no capitalismo global, com a China exercendo o papel de protagonista. (VADELL, 2018)

Jiang Shixue (2015) aponta a importância que a aproximação da China com a América Latina e Caribe pode trazer para ambas as partes. Ele observou que a China vem investindo no desenvolvimento de infraestrutura logística, tecnológica e científica na América Latina e Caribe. O autor coloca que essa relação segue a política de relações exteriores da China, de buscar parcerias de cooperação, igualdade, benefício mútuo e desenvolvimento comum, dizendo ser previsto grande retorno nesse investimento feito para ambas as partes.

Daniel Agramont Lechín (2022) apresenta uma visão cética em relação à cooperação entre América Latina e Caribe com a China. O autor aponta que os moldes das relações entre essas partes apontam para uma permanência de relações de dependência por parte da América Latina e Caribe. Os países latino-americanos e caribenhos apresentaram uma oferta de recursos naturais muito importantes para China, fato que impulsionou o mercado de *commodities* dos países da região. Entretanto, o autor coloca que esse tipo de relação não se distingue de antigas parcerias feitas pelos países do subcontinente com outras potências, nas quais a dependência aparece como a principal forma de inserção na economia global.

Conclusões

Anteriormente à criação da CELAC, a Organização dos Estados Americanos (OEA), fundada em 1948, era a única instituição que se propunha a ser um canal de discussão de quase todos os países do continente americano, com exceção de Cuba. Entretanto, as posições da organização hemisférica, historicamente, estiveram alinhadas com os interesses da política externa dos Estados Unidos, fato que minou a autonomia e interesse dos países latino-americanos e caribenhos em muitas situações. O surgimento dessa nova organização, a CELAC, trouxe para esses países do subcontinente a possibilidade de terem uma voz mais ativa em disputas regionais ou de interesse comum no cenário global. Isso nos elucida sobre a importância da exclusão dos Estados Unidos e do Canadá dessa organização, já que ambos os países apresentam uma condição de desenvolvimento econômico diferente dos restantes do continente, além de uma histórica ascendência, fatos que historicamente dificultaram o desenvolvimento de relações multilaterais dentro do hemisfério.

A criação da CELAC também aumentou o interesse chinês em desenvolver relações com os países latino-americanos e caribenhos e, de acordo com Vadell (2022), a China tem

buscado apoiar a existência de instituições de governança de perfil genuinamente multilateralista e pressionando pelo fim de políticas unilaterais, visando promover uma nova forma de globalização com características chinesas. A aproximação da América Latina e Caribe com a China, entretanto, pode ocasionar na criação de dinâmicas de dependência, pelo fato da China ser o maior produtor de manufaturados do mundo e essa relação pode vir a se intensificar gerando maior dependência de produtos primários para os países do continente americano. (LECHIN, 2022)

À despeito de problemas, a CELAC fortaleceu e aprofundou uma identidade latino-americana e caribenha, mostrando para o mundo que os países integrantes estão buscando afirmar sua autonomia e desenvolver relações multilaterais. Porém, a organização por si só não tem sido capaz de auxiliar na superação das relações de dependência que esses países apresentam.

Bibliografia

BIRLE, Peter. Cooperación e integración regional en América Latina: entre la globalización y la regionalización. Andrés Serbin (Editor). América Latina y el Caribe frente a un Nuevo Orden Mundial: Poder, globalización y respuestas regionales. Barcelona: Icaria Editorial: Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales – CRIES, 2018. Disponível em: http://www.cries.org/wp-content/uploads/2018/06/020-Birle.pdf

LECHÌN, Daniel Agramont. China's increased presence in Latin America. Win-win relations or a new dependency? A state of the art. 2022, trAndeS Working Paper Series, n.12. Berlin: Lateinamerika-Institut, Freie Universität Berlin. Disponível em: https://refubium.fu-berlin.de/handle/fub188/35190.2

JIANG, Shixeu. China's New Leadership and the New Development of China-Latin America Relations. China Quarterly of International Strategic Studies, Vol. 01, No. 01, pp. 133-153, 2015. Disponível em: https://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/S2377740015500074

PEREIRA, Francisco Denes. Do Rio Grande à terra do fogo: Um estudo sobre a comunidade de estados latino-americanos e caribenhos (CELAC). 2017. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) - Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-25092019-172723/pt-br.php .

SANAHUJA, José Antonio. Del regionalismo abierto al regionalismo post-liberal. Crisis y cambio en la integración regional en América Latina. 2009. Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales. Anuario de la Integración Regional de América Latina y el Gran Caribe 2008-2009. Buenos Aires, CRIES. Disponível em: https://eprints.ucm.es/id/eprint/42566/

SANAJUHA, José Antonio. Enfoques diferenciados y marcos comunes en el regionalismo latinoamericano: Alcance y perspectivas de UNASUR y CELAC. 2014. Pensamiento propio, 14 (39). pp. 75-108. ISSN 1016-9628. Disponível em: https://eprints.ucm.es/id/eprint/44802/

TELIAS, Diego. Foros China-CELAC e China-CEEC (17+1): Ideias das Teorias do Regionalismo. 2021. Revista Tempo Do Mundo, edição:24, p. 225-250. Disponível em: https://doi.org/10.38116/rtm24art8.

VADELL, Javier Alberto. El Foro China-CELAC y el nuevo regionalismo para un mundo multipolar: desafíos para la Cooperación ´Sur-Sur´. Carta Internacional, edição: 13, n.1, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.21530/ci.v13n1.2018.733

VADELL, Javier Alberto. China's bilateral and minilateral relationship with Latin America and the Caribbean: the case of China–CELAC Forum. 2022. Area Development and Policy, edição 7, 187-203. Disponível em: https://doi.org/10.1080/23792949.2021.1974907

VITTE, Claudete de Castro Silva. Regionalismo e Desenvolvimento na América Latina: O caso do MERCOSUL, seus avanços e retrocessos na integração regional. Anais XVIII ENANPUR 2019. ISSN: 1984-8781. Disponível em: http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=500